

COVID-19, E A MINHA ESCOLA?

Que raio de pandemia é esta? Tantas pessoas infetadas e a morrer. Isolamento social, longe de pessoas de quem tanto gostamos. A maioria dos nossos pais sem poderem trabalhar. E nós sem podermos ir à escola.

Após as férias de Páscoa, por incrível que pareça, só queria era voltar para a escola. Estou com muitas saudades dos meus amigos, das aulas e dos professores. Parece que ouço as vozes dos professores, o som das aulas e as gargalhadas dos meus colegas. O barulho dos recreios e até da comida da escola e de levantar cedo, de tantas vezes reclamei, agora tenho saudades.

Essa pandemia veio para nos ferrar. Nos supermercados não temos comida, álcool em gel e nem papel higiénico?! Assim não dá.

Eu já não consigo mais ficar sem os meus amigos, sem eles é muito difícil. Todos os dias acordo cedo, pois já me acostumei. E não ouvir os professores me mandarem virar para a frente está-me matando. O nervosismo que dá em pensar que seu amigo pode ter essa doença é agonizante. Só queria que tudo isso voltasse ao normal, só queria poder ver os meus amigos de novo.

Mais de dois milhões de infetados e continuam a sair de casa, eu não consigo entender como acham que isso vai melhorar assim, não sei quando isto vai melhorar....

E agora por causa disto temos que ficar em casa e ter aulas a partir do telemóvel ou do computador, como o meu computador não tem câmara, tenho que fazer as aulas pelo telemóvel, ou seja, vai ser mais difícil, pois o ecrã é mais pequeno, mas, por exemplo, para quem não tem telemóvel ou computador vai ser muito mais difícil. E, fora as aulas, esta pandemia não me deixa sair de casa para ir montar a cavalo e fazer outras coisas como ir sair com os meus colegas.

Essa pandemia é terrível! Isso nunca me tinha acontecido antes. Agora só tenho que esperar no tédio e a ver televisão. E ainda tenho as aulas por zoom e eu não percebo nada disso. Vou ter que ficar em casa mais quanto tempo? Eu não aguento ficar assim tanto tempo em casa! A única coisa boa disso tudo é poder acordar mais tarde. Mas agora com as aulas virtuais isso vai acabar.

Segunda-feira, 9:00 H da manhã

Sentei-me em frente do computador, no meu quarto, olhei-o e disse-lhe com um ar ameaçador:

- Vais ser o meu melhor amigo durante alguns dias, semanas, ou mesmo meses, portanto porta-te bem e não avaries!!! – supliquei-lhe.

- Bem-vinda às aulas do 3º período! – disse uma voz parecida com a da Siri.

Abri os olhos, surpreendida e de boca aberta, fiquei a pensar:

- Os computadores falam??!! Ou sou eu que estou a alucinar?

Pois com tantas notícias sobre esta pandemia uma pessoa já não está lá muito bem dos neurónios.

Mas, enfim, fui à casa de banho, lavei a cara, escovei os dentes, lavei as mãos, coisa que não nos podemos esquecer. Fui comer e, por mais estranho que pareça, fui falar com o frigorífico. A minha mãe chegou e disse-me:

-O que raio estás a fazer??!!-

-Não tenho ninguém com quem falar, vou fazer o quê? - respondi-lhe.

-Olha, vai fazer os trabalhos de casa, tens muito a fazer. - ordenou a minha mãe.

E assim o fiz... Fui para o meu quarto, sentei-me, abri o computador e quase caí para o lado de tantos trabalhos...

No meio de tantas letras, números e notas musicais, consegui terminar trabalhos e, cansada, adormeci em cima do teclado...

Fui para a escola, onde encontrei os professores e as minhas amigas. Jogámos, falámos e treinámos novos passos de dança.

Eis que o meu telemóvel toca, acordo e apercebo-me que estava numa realidade completamente diferente. As minhas aulas terão de ser em casa, sozinha, sem os meus colegas e professores, mas sei que é para o bem de todos.

No entanto, há uma coisa que não me sai da cabeça:

-Quando é que isto vai mudar?

Mudar...

Já mudou! Mudou tudo!

Mudou o trabalho dos nossos pais, que agora estão em casa, mudou a nossa escola, que criou ferramentas para aprendermos à distância, mudou o meio ambiente, que ganhou qualidade e diminuiu a poluição, mudou o respeito por aqueles que eram criticados por fazerem greve e que agora são os guerreiros no campo de batalha, mudou o nosso cuidado com as necessidades dos nossos avós, mudou o dar valor ao nosso espaço, mudou o querermos aproveitar melhor a presença dos que amamos, mudou tudo, tanto e tão depressa...

Aprendemos a dar valor a coisas tão simples como um beijo, um abraço ou um toque.

Pandemia esta que nos tirou tanto do passado e do presente, mas nos deu uma grande lição para o futuro...

Vamos todos ficar bem, vamos!

FIM.

***Conto vencedor do pequeno concurso intraturma decorrente na 2ª quinzena de abril, a partir do lema «Quem conta um conto acrescenta um ponto». Assim a história (e as dos outros alunos da turma) passou de «mão» em «mão» na *Classroom* de Português; a turma votou mais nesta, mas todas foram muito interessantes.**

Autores: Laura Valentim, Leonardo França, Luís Cândido, Luís Pinto, Madalena Pires, Maria Machado, Mariana Lucas e Matilde Calapez.